

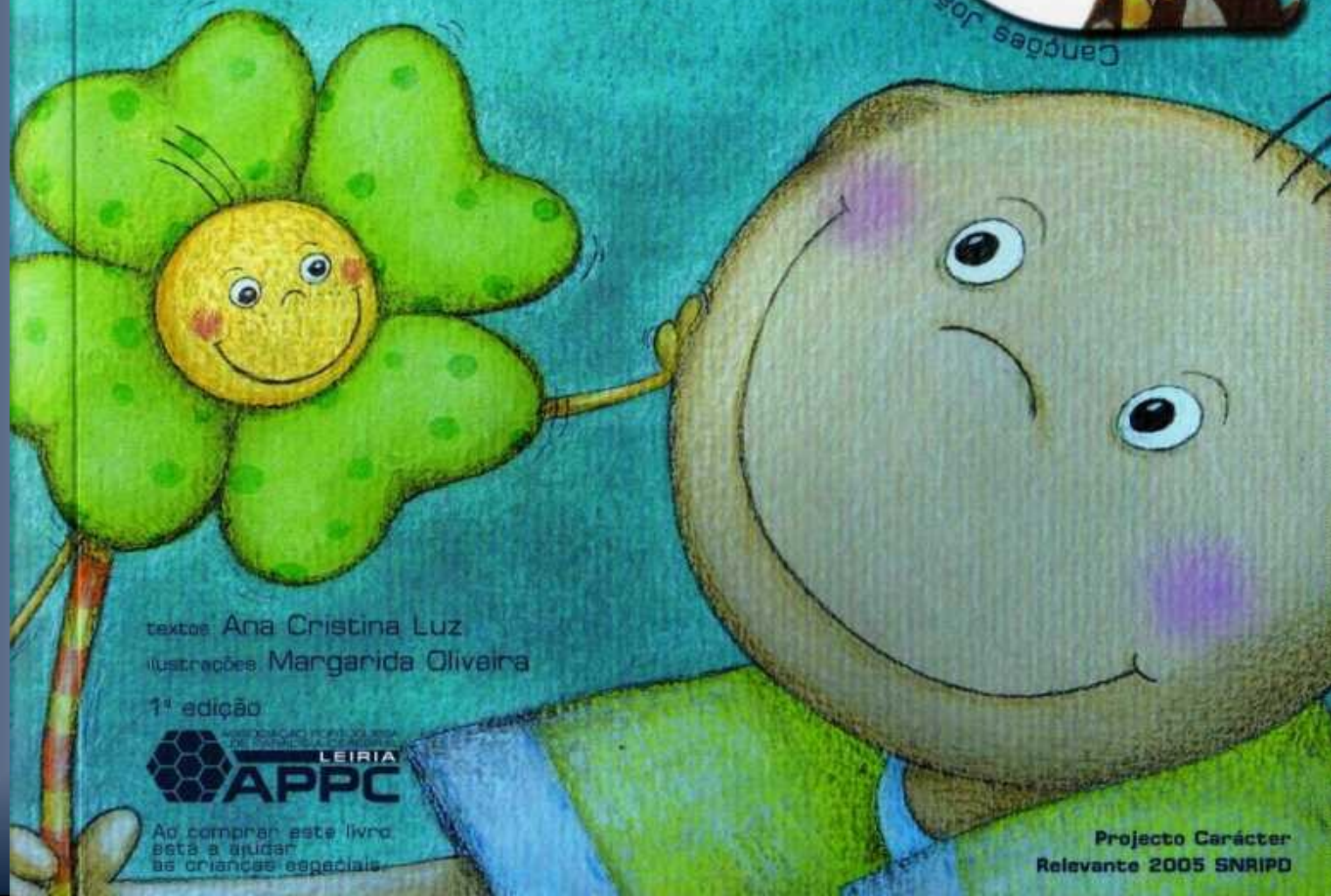
O pequeno Trevo

Sortudo

textos
Ana Cristina Luz
ilustrações
Anselmo Coelho
narração
Miguel Chagas



CD INTERACTIVO
Cancões José Portugal e Carlos Alberto Moriz



textos Ana Cristina Luz
ilustrações Margarida Oliveira

1ª edição



Ap comprar este livro,
está a ajudar
as crianças especiais.

Projecto Carácter
Relevante 2005 SNRIPD

O pequeno Trevo

Era uma vez um trevo que nasceu diferente dos outros. A princípio era apenas uma pequena semente, igual a tantas outras, que começou lentamente a brotar da terra. Mas quando cresceu tornou-se logo evidente que não era como todos os outros trevos. Em vez das três folhinhas em forma de coração, ele tinha quatro.



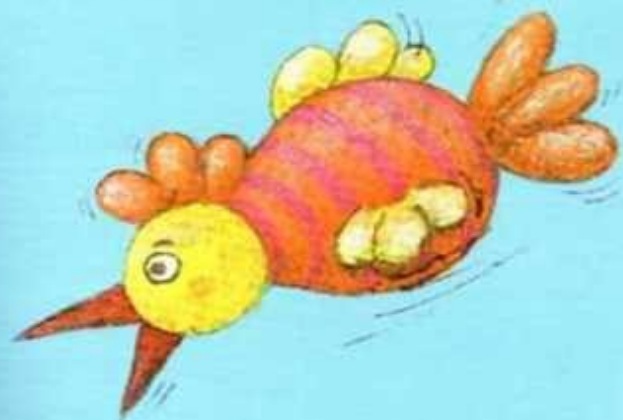
No início, ainda pensaram que a folha que estava a mais e que o tornava tão diferente, iria cair mais cedo ou mais tarde. Mas o pequeno trevo cresceu e nada se alterou.

A quarta folha crescia tanto como as outras.

Ninguém entendia a razão por que ele nascera com uma folha a mais.







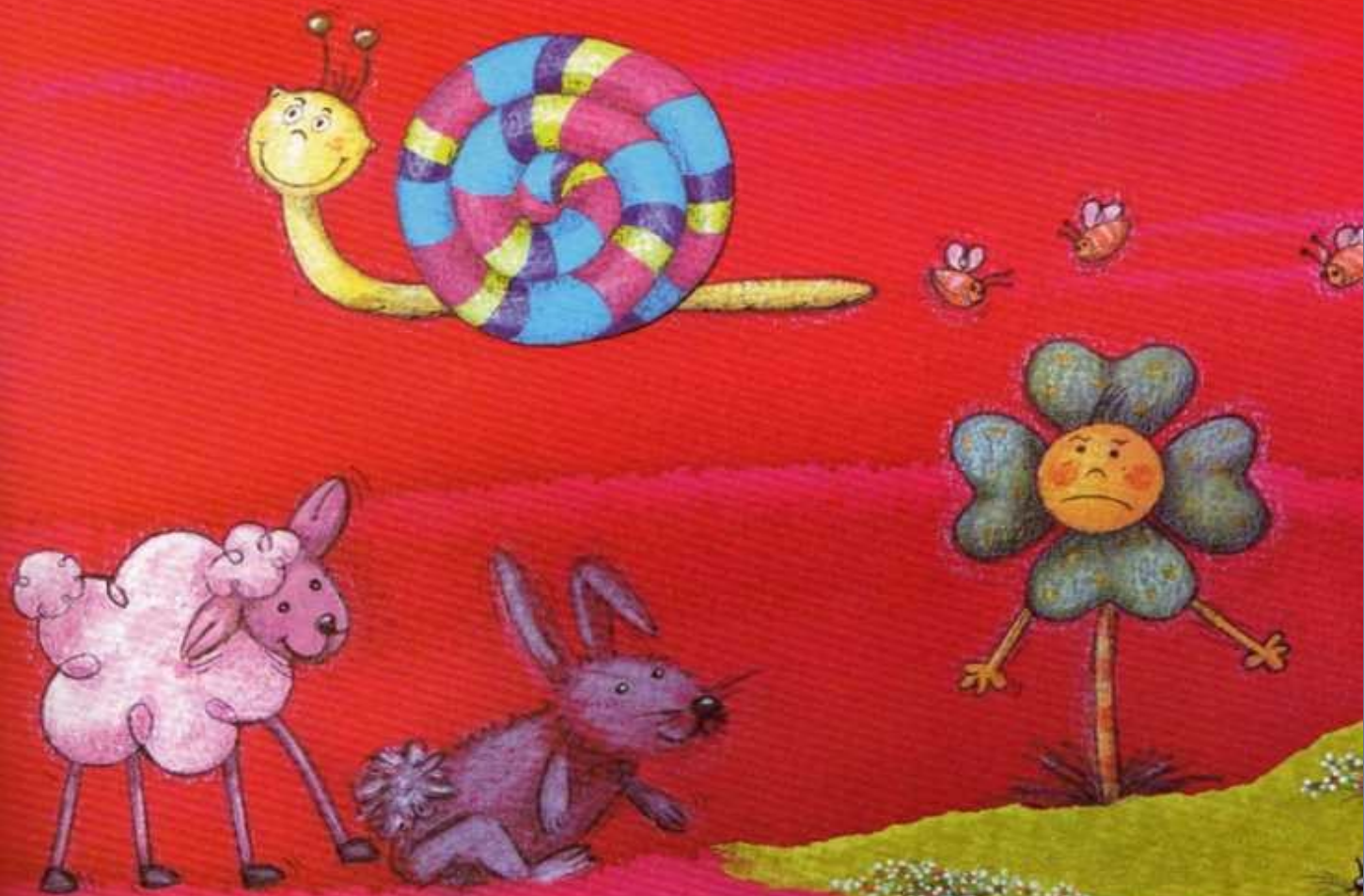
Começaram a surgir as conversas à volta de tão estranho acontecimento. Uns diziam que deveria ser uma doença, outros acrescentavam que provavelmente seria coisa ruim e que poderia até pegar-se aos outros trevos.

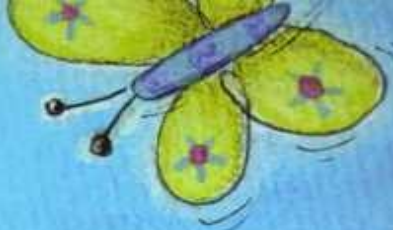
Começaram a olhá-lo com desconfiança. O medo do que não entendiam fê-los afastarem-se do pequeno trevo, que vivia cada vez mais triste, sem perceber a razão por que mal lhe falavam.




A notícia de tal acontecimento correu por todo o bosque. Todos falavam do pequeno trevo que nascera com quatro folhas. Aqueles que podiam não perdiam a oportunidade de ver com os seus próprios olhos algo tão invulgar.

O pequeno trevo habituou-se a ser alvo da curiosidade de todos os animais do bosque. Até de longe vinham para verificar se era verdade que existia uma tal planta de quatro folhas.

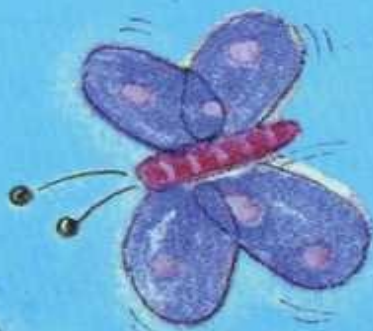


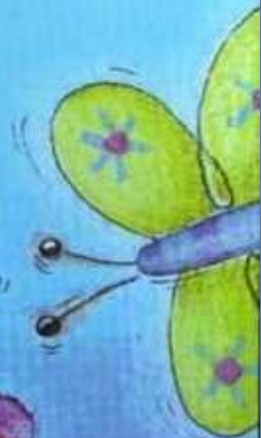
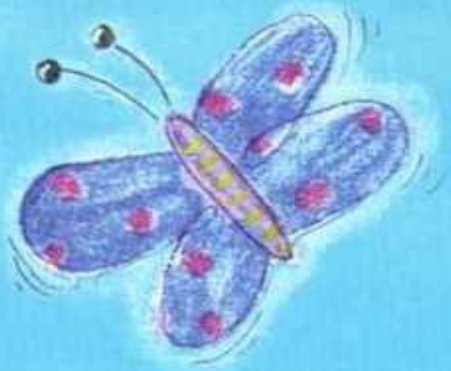


Como aquelas três borboletas que um dia foram vê-lo.



A princípio, o pequeno trevo achou-as muito bonitas e desejou poder voar com elas. Mas ficou muito triste quando as ouviu falar.





– Olhem para ali! Que trevo mais estranho!
– Será doença?
– O melhor é irmos embora...
E afastaram-se rapidamente.
Todos o apontavam e falavam dele com medo.
Outros riam-se, troçando da sua diferença.
O pequeno trevo estava cada vez mais infeliz.
Não entendia por que razão não gostavam
dele e o olhavam com desconfiança e receio.

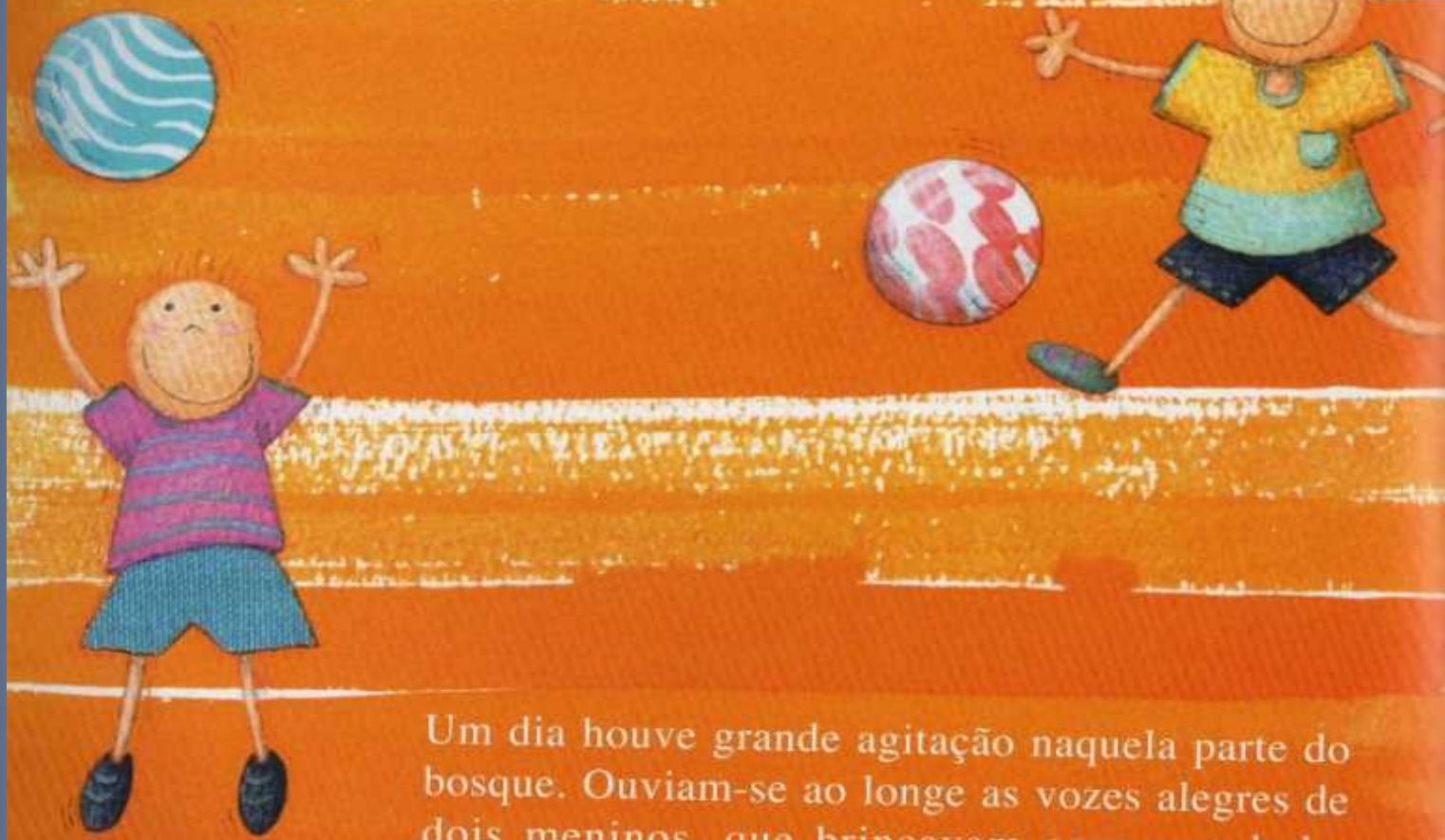
Só o vento lhe fazia companhia. Soprava de mansinho, tão suavemente que quase parecia uma carícia. Tinha muita pena de o ver tão triste. Demorava-se sempre um pouco mais para lhe contar histórias. Falava-lhe muitas vezes de outras terras, de rios e do mar e dos humanos que viviam para além do bosque. Quando tinha que partir, tentava animá-lo, dizendo-lhe:

– Não lighes ao que te dizem. Vais ver que mais cedo ou mais tarde todos se irão habituar. E um dia tudo será diferente.



Mas para o trevo esse dia não havia meio de chegar. Continuavam a não lhe sorrir e mal lhe falavam. Os seus companheiros tudo faziam para o manter afastado das conversas.

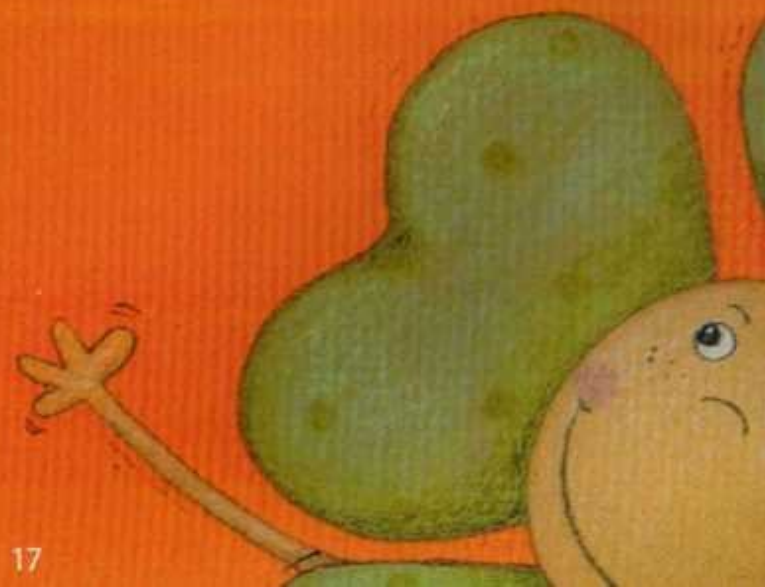




Um dia houve grande agitação naquela parte do bosque. Ouviam-se ao longe as vozes alegres de dois meninos, que brincavam com uma bola. O pequeno trevo nunca tinha visto uma criança e estava ansioso por os ver chegar. Só esperava que eles passassem por perto para os poder ver.

E assim aconteceu. Um dos meninos deu um pontapé na bola, que foi parar muito perto do cantinho onde vivia o pequeno trevo. Tiveram que se aproximar para a irem buscar.

O trevo estava muito feliz, pois podia finalmente ver como era uma criança. E pensou como seria bom poder ir com eles, sair daquele lugar onde era tão infeliz e conhecer todos os sítios de que lhe falava o vento.



De repente uma das crianças olhou na sua direcção com um ar muito admirado e aproximou-se. Chegou tão perto que o pequeno trevo até se assustou, pensando que ela o iria pisar. Mas a criança baixou-se e, com muito cuidado, soltou-o do caule que o prendia àquele lugar onde ninguém gostava dele.





- Olha um trevo de quatro folhas! É sinal de sorte.
- Deixa ver...



E o outro menino mostrava orgulhoso o seu achado. Depois de o mirarem bem, colocou-o com todo o cuidado no bolso da sua camisa, deixando as folhas de fora.

O pequeno trevo estava muito feliz. Finalmente encontrara alguém que não se importava com a sua folha a mais, como por causa dela o tinha preferido entre todos os outros trevos. E ainda por cima iria viajar. De tempos a tempos o pequeno trevo volta ao lugar onde nasceu. Para sua surpresa, todos o recebem sempre muito bem, chegando mesmo a dizer-lhe que já tinham saudades dele.

Fim

